

**Sabrina Moreira da Costa**

**A Pedagogia e o aluno de Pedagogia**

**Rio de Janeiro**

**2004**

**Sabrina Moreira da Costa**

**A Pedagogia e o aluno de Pedagogia**

**Rio de Janeiro  
2004**

**UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH  
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO**

**REITOR: PIETRO NOVELINO  
DECANO: PROFESSOR DOUTOR LUIZ EDUARDO MARQUES DA SILVA  
DIRETORA: PROFESSORA DOUTORA MARIA AMÉLIA GOMES DE SOUZA  
CHEFE DE DEPARTAMENTO: CARMEM SANCHES  
PROFESSORA: LIGIA MARTA**

**A PEDAGOGIA E O ALUNO DE PEDAGOGIA**

**SABRINA MOREIRA DA COSTA**

**Monografia apresentada à Escola de Educação  
da UNIRIO como requisito para obtenção da  
Licenciatura Plena em Pedagogia.**

**Professora Orientadora : Angela Maria Souza Martins**

**Rio de Janeiro  
2004**

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico esta monografia aos meus pais, Rivando e Maria José, pois, sem eles, nada disso seria possível.**

**“Educadores, onde estarão? Em que covas terão se escondido?  
Professores, há aos milhares. Mas o professor é profissão,  
não é algo que se define por dentro, por amor.  
Educador, ao contrário, não é profissão: é vocação.  
E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.”**

**(Rubem Alves)**

## **AGRADECIMENTOS**

**Antes de tudo gostaria de agradecer a Deus, que sempre esteve ao meu lado e que me fez acreditar que os sonhos são possíveis.**

**A minha querida e inesquecível professora e orientadora Ângela Maria Souza Martins que sempre me incentivou no decorrer da construção deste trabalho, e, que para mim é um exemplo de educadora .**

**Aos meus pais, Rivando Alves da Costa e Maria José Moreira da Costa, que mesmo entre tantas dificuldades conseguiram me educar e me transformar numa pessoa capaz de lutar por meus sonhos de forma corajosa e paciente.**

**Ao meu namorado, Erick Pimentel, por ter pacientemente e amorosamente, me apoiado em todos os momentos.**

**A minha irmã Samantha Moreira da Costa, por ter me compreendido nos momentos de nervosismo por conta das leituras intermináveis.**

## RESUMO

Deve-se pensar em quem serão os futuros profissionais da educação, futuros pedagogos e professores do nosso país. Aqueles que agora estão na universidade buscando tornarem-se docentes em meio a todas as dificuldades por que passa a educação brasileira. Este trabalho busca compreender e analisar de forma crítica a Pedagogia e o aluno de Pedagogia, além de suas funções e responsabilidades perante a sociedade. Indaga-se: Por que Pedagogia?, Quem faz Pedagogia?, Por que ser professor? Neste sentido, a Pedagogia surge como ciência da e para a educação, que favorece a formação humana. A mesma faz-se necessária não apenas no âmbito escolar formal e na educação informal, como também perpassa toda a sociedade. Sociedade esta, onde o professor, na verdade, educador, deve, acima de tudo, lutar pelo reconhecimento e valorização da profissão docente. Considera-se que, os alunos de Pedagogia, ou seja, os futuros profissionais da educação, devem acreditar que, a mudança necessária a educação é difícil, mas não impossível.

## Sumário

### A Pedagogia e o aluno de Pedagogia

<b>Introdução .....</b>	<b>8</b>
<b>1. Breves reflexões históricas sobre a identidade do curso de Pedagogia.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1. A identidade do curso de pedagogia.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2. Pedagogia X Educação.....</b>	<b>14</b>
<b>2. A profissão – O que caracteriza ser professor?.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1. Professor X Educador.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2. A profissão docente hoje.....</b>	<b>22</b>
<b>3. O aluno de Pedagogia da UNIRIO.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1. Quem faz Pedagogia?.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2. O aluno de Pedagogia e a profissão.....</b>	<b>31</b>
<b>Considerações finais.....</b>	<b>36</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>38</b>

## Introdução

"Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade."

Paulo Freire

Este trabalho nasceu de uma grande curiosidade. Pois, como também sou estudante desta instituição e, portanto faço parte desta realidade acadêmica, vinha durante muito tempo observando os alunos do curso de pedagogia e, por que não, me observando também.

Num momento de crítica surgiram as seguintes perguntas : "O que realmente faço aqui?", "Como vim parar aqui?", "O que sou e o que serei?".

Comecei a observar atentamente os alunos que estudavam comigo, e notei que cada um trazia consigo uma história particular e um motivo para estar ali. Foi aí que a curiosidade cresceu de tal forma que resolvi aprofundar-me no tema, analisando o aluno de Pedagogia como sujeito social e suas expectativas quanto ao futuro profissional. Este trabalho analisará a Pedagogia e o aluno de Pedagogia de um modo geral.

Tudo começa com uma simples pergunta: Quem é o aluno de Pedagogia?

Acho que esta pergunta gera curiosidade não apenas em mim, como em boa parte docente desta instituição. Porque traçar apenas o perfil sócio

econômico destes alunos é relativamente fácil, porém é necessário saber mais sobre estes indivíduos que constituem a universidade.

Dotados de sonhos e perspectivas cada um entra na universidade almejando coisas diferentes. Seu curso é o mesmo, Pedagogia, porém seus ideais são diversos.

Durante este trabalho tive a oportunidade de entrevistar alguns alunos do curso de Pedagogia. Como o curso possui uma grande quantidade de alunos, e a pesquisa se tornaria extensa demais, tomei como base apenas uma parte deles. Entrevistei um total de trinta alunos divididos entre primeiro, quinto e oitavo períodos. Pensei que se investigasse o início, o meio e o fim da trajetória desses alunos, obteria um melhor resultado quanto a mudanças de opiniões e perspectivas.

Como verão nos próximos capítulos, saberemos um pouco sobre a história do curso de Pedagogia no Brasil, desde sua introdução, e que o mesmo passou por diversas discussões a respeito de sua função e identidade, discussões essas que persistem até os dias atuais.

A profissão de professor sempre foi vista como vocação, na verdade, só seguiria esta profissão aquele ser dotado de amor e compaixão, porém no decorrer deste trabalho discutiremos a verdadeira função do professor que além de ser uma pessoa dotada de amor pela profissão, é também um indivíduo que busca seu reconhecimento perante a sociedade que ele ajuda a formar. Daí surgirão as perguntas: "Vale a pena ser professor?", "Como se constrói um professor?."

Perguntas estas que estão na cabeça de muitos alunos do curso de Pedagogia, que buscam ser professores mesmo em meio a tantas dificuldades por que passa a profissão.

Durante este trabalho ficará claro que somente através da educação, que é um importante instrumento para formação do homem, poderemos formar sujeitos capazes de transformar a história da existência humana. Pois a mesma é a base e peça fundamental de toda a estrutura social.

Caberá a nós, futuros profissionais da educação, tentar modificar este contexto educacional em que estamos inseridos, buscando transformar os valores que sustentam nossa sociedade capitalista.

O presente trabalho apresenta também questões relativas a desvalorização do docente no nosso país, entre outras discussões, sobre a realidade do professor brasileiro e como os alunos de Pedagogia vêem isto.

E como estratégia metodológica foram feitas pesquisas bibliográficas, observações e questionários com alunos do curso de Pedagogia da UNIRIO, para responder todas as questões levantadas e discutidas.

Trata-se, portanto de um estudo bibliográfico constituído a partir de informações coletadas em pesquisa de campo.

## 1. Breves reflexões históricas sobre a identidade do curso de Pedagogia.

Este capítulo tratará brevemente da história do curso de Pedagogia no Brasil e de sua função na sociedade enquanto ciência da Educação.

A história do curso de Pedagogia no Brasil corresponde também à história da sua identidade. Identidade essa, questionada desde que o curso foi instituído. Um dos argumentos contra a identidade do curso é o de que a Pedagogia não teria um conteúdo próprio que pudesse justificar sua existência.

Nos próximos parágrafos entenderemos um pouco melhor as dificuldades que enfrentou e enfrenta a Pedagogia desde que foi instituída em nosso país.

O curso de Pedagogia foi instituído no Brasil em 1939 e sua regulamentação previa a formação do bacharel em Pedagogia, posteriormente a legislação manteve o bacharelado para a formação do Pedagogo e regulamentou as licenciaturas. Atualmente, há a formação em diferentes habilitações, ou seja, o formado no curso de Pedagogia hoje recebe o título de licenciado.

Na segunda metade da década de 70 surgiram várias iniciativas de reformular o curso de Pedagogia, porém, a partir dos anos 80 através da atuação do movimento de reformulação do curso de formação de professores, reafirmou-se a idéia de que o curso de Pedagogia <sup>ou deve ser</sup> é uma licenciatura. Na mesma época algumas universidades suspenderam as habilitações tradicionais tais como: administração escolar, supervisão, orientação, para investir na formação de professores.

A partir dos anos 90 a Anfope (Associação nacional pela formação dos profissionais da Educação) desenvolveu várias idéias quanto a estruturação global do curso de formação de professores, porém, em 1996 através da aprovação da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, houve a introdução dos Institutos Superiores de Educação, na qual estava inserido o curso Normal Superior como uma possibilidade além das universidades.

Com isso, a função curso de Pedagogia e a sua identidade voltam a ser discutidas, e mais uma vez torna-se difícil decidir a respeito dos novos rumos do curso de Pedagogia.

Segundo Bissolli (1999):

*“Dessa forma, poderia encontrar-se, de forma embutida, na nova LDB, um encaminhamento para a extinção do curso de Pedagogia?”*

A resposta para tal indagação é uma incógnita. O que sabemos é que são mais de 50 anos de discussões e controvérsias a respeito da Pedagogia, tanto quanto a sua manutenção ou extinção, quanto ao seu campo de estudo próprio.

## 1.1. A identidade do curso de pedagogia

Desde sua introdução no Brasil em 1939, o curso de Pedagogia sofre com o problema da sua identidade. Durante toda a sua história a questão da identidade do curso segundo Bissolli (1999) passou por três períodos distintos.

O primeiro foi o das regulamentações (1939 a 1972), onde predominaram os questionamentos quanto as funções e estruturas do curso. Formando assim uma identidade questionada.

O segundo período foi o das “indicações” (1973 a 1978) que segundo Bissolli (1999:92):

*“(...) em que os encaminhamentos formulados pelo então conselheiro de Educação Valnir Chagas visando a reestruturação global dos cursos superiores de formação do magistério no Brasil não puderam avançar em seu intento de disciplinar a matéria, a questão da identidade do curso de Pedagogia se colocou a partir da projeção da identidade do Pedagogo.”*

Já o terceiro período (1979 a 1998), chamado Período das Propostas foi marcado pelos vários documentos produzidos visando à reformulação do curso e a estruturação curricular correspondente a diferentes propostas. A questão da identidade continuava em meio às dificuldades quanto às funções que deveriam ser preenchidas por ele.

A verdade é que mesmo depois de vários debates, publicações movimentos e organizações de Educadores, continuamos a buscar respostas quanto à identidade do curso de Pedagogia.

## 1.2. Pedagogia X Educação

Sabemos que ninguém escapa da Educação, pois a mesma está em todos os lugares e, mesmo que quiséssemos não conseguiríamos passar pela vida sem nunca ter vivido um momento de Educação. Seja na escola, na família, na igreja, seja onde for encontramos educação, ou seja, ela é um fenômeno plurifacetado.

Mas qual o significado de Educação?

As definições de Educação são as mais variadas possíveis.

*“A educação não é uma preparação para a vida, é a própria vida(...).A educação é uma constante reconstrução ou reorganização da nossa experiência, que opera uma transformação direta da qualidade de experiência, isto é , esclarece e aumenta o sentido da experiência, e ao mesmo tempo nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subseqüentes.” (Dewey, 1979, p. 83)*

Neste caso a Educação, ou melhor, o processo educativo confunde-se com o processo de desenvolvimento.

A Educação também pode ser vista como transmissão de conhecimentos, como condição para que os indivíduos através da sua formação possam dar continuidade a vida social.

*“O processo educativo é um fenômeno social, onde através da transmissão e apropriação ativa de valores, conhecimento, habilidades ocorre a socialização.” (Libâneo, 2002, p. 82)*

Ou seja, a educação tem uma pluralidade de significados que variam de acordo com as concepções, que podem ser liberais, interacionistas, culturalistas, entre outras. Seja como for, cabe a nós uma reflexão de cada uma delas a fim de chegarmos a um conceito final.

É neste contexto de discussão sobre Educação que trataremos da pedagogia enquanto estudo sistemático da Educação.

A Pedagogia ocupa-se dos processos educativos e do estudo da Educação, isto é, do ato educativo. Porém, há diversos significados para o termo Pedagogia.

Para muitos teóricos a Pedagogia é a ciência da e para a Educação enquanto para outros, o seu significado é muito mais globalizante. Pois, além de preocupar-se com os processos educativos, ela também *“(...) é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa em sua totalidade e historicidade e diretriz orientadora da ação educativa.”* (Libâneo, 2002, p.30)

Nos dias atuais mais do que nunca a pedagogia faz-se necessária não apenas no âmbito escolar formal, quanto também na educação informal e até mesmo não-formal, ela perpassa toda a sociedade porque sempre será a teoria e a prática da Educação, ciência da formação humana que favorece no desenvolvimento dos indivíduos.

A Pedagogia hoje, no Brasil, está em alta, principalmente porque vivemos numa sociedade pedagógica, onde nos meios de comunicação, nas ONGs, e em outros espaços, há a necessidade explícita do trabalho do pedagogo.

O único fato entristecedor é que ao mesmo tempo em que a Pedagogia está em alta no mercado de trabalho da sociedade globalizada, na academia, ela enfrenta o descrédito e o questionamento. Isto faz com que, mais uma vez, voltemos a pensar e quem sabe até acreditar no velho discurso: “muda a sociedade e somente depois muda a educação.”

Infelizmente, mesmo sendo a sociedade eminentemente pedagógica, ainda ocorrem discussões quanto a existência ou não do curso e, até mesmo, de qual seria a função do profissional da área. Profissional este que, como docente, está diretamente envolvido em todas essas questões que dizem respeito a pedagogia e a educação.

Ser docente, ou seja, profissional da educação, não é fácil. Principalmente em meio a todas injustiças que freqüentemente este profissional é obrigado a passar em nosso país.

Mas, mesmo com os problemas, que não são poucos, ainda encontramos docentes que são verdadeiros exemplos de educadores. Aqueles que lutam a favor da educação da mesma forma com que amam aquilo que fazem. Na verdade, “Docentes-educadores” que buscam através de seu trabalho transformar o mundo e torná-lo morada mais digna para as próximas gerações.

*“Nenhuma nação se afirma fora dessa louca paixão pelo conhecimento, sem que se aventure, plena de emoção, na reinvenção constante de si mesma, sem que se arrisque criadoramente. Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino. E tudo isso começa na pré-escola.” (Freire, 2003, p. 53)*

## 2. A profissão - O que caracteriza ser professor?

Muitas pessoas já pararam para pensar os motivos que as levaram a se tornarem professores.

Há pessoas que brincam de escolinha na infância e depois seguem cursos diversos na sua formação pessoal e profissional, mas há outras que por razões muito especiais, passam a brincadeira à atividade séria com desejo de tornar essa atividade sua fonte permanente de realização profissional.

Talvez, na adolescência uma vontade muito grande de trabalhar com crianças, ou já adulto, como uma opção de atividade. Diversos são os motivos, talvez só para não ficar parado, ou por causa de uma professora querida que o motivou há muitos anos, como complemento de salário e até mesmo, por uma vocação que se manifestou.

A escolha profissional é muito complexa. Pois a mesma não é determinada por um ou dois fatores. A escolha é influenciada tanto pelo mundo que a pessoa vive como pelo modo como a pessoa o compreende. Existem fatores emocionais e pessoais nesta escolha. Ou seja, são diversos os motivos que influenciam na escolha profissional e mesmo que tentasse seria impossível listar todos aqui.

## 2.1. Professor X Educador

Quando falamos em profissional da educação logo lembramos da figura do professor, mas e o educador onde fica? Professor e Educador são a mesma coisa?

Para descobrirmos isso devemos antes de tudo saber os significados de professor e educador.

Segundo alguns autores, ao contrário de professor, educador não é profissão, é vocação.

O educador é aquele que dá condições a outra pessoa para que viva suas experiências de modo pleno sem limitá-la, sem impedir que seus desejos de descobertas fiquem sufocados por medos e insegurança. Ser educador é ser capaz de se por do lado do aprendiz. Não na sua frente ou atrás dele. Ser Educador é se por no lugar do aluno e conseguir sentir profundamente a importância da descoberta que ele faz.

Segundo Rubem Alves (2003, p.19):

*“Eu diria que os educadores são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma” estória “a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma “entidade” sui generis, portador de um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo para acontecer nesse espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal.”*

Ou seja, ser educador vai além da função técnica de ser professor.

O professor é aquele que é funcionário das instituições e especialista em reprodução. É aquele dominado pelas empresas, peça do aparelho ideológico do Estado.

Para Rubem Alves (2003, p.19):

*“...professores são habitantes de um mundo diferente, onde o “educador” pouco importa, pois o que interessa é um “crédito” cultural que o aluno adquire numa disciplina identificada por uma sigla, sendo que para fins institucionais, nenhuma diferença faz aquele que a ministra. Por isso mesmo professores são entidades “descartáveis”, da mesma forma como há canetas descartáveis, coadores de café descartáveis, copinhos plásticos para café descartáveis. De educadores para professores realizamos o salto de pessoa para funções.”*

Em alguns momentos penso que educadores e professores são sinônimos, em outros, percebo diferenças nítidas em suas responsabilidades, habilidades e competências. O educador está relacionado com a educação formal e informal do aluno, enquanto o professor é responsável pela <sup>o educador tb faz</sup> transmissão de <sub>substância</sub> saberes.

É fundamental no ofício docente saber estimular nos educandos o aprender a aprender e o aprender a tomar decisões, tudo visando a formação de um ser humano autônomo e possuidor de competência para o exercício pleno da cidadania.

O grande desafio que os profissionais da educação tem pela frente é o de mudar essa “cultura” do professor como transmissor do saber.

Segundo Paulo Freire (2003, p. 118):

*“O professor deve ensinar. É preciso fazê-lo. Só que ensinar não é transmitir conhecimento.”*

O professor do hoje, diferentemente do de ontem, é aquele que aprende ao mesmo tempo em que ensina, é, na verdade, um mediador no processo de aprendizagem de seus alunos, onde não se ensina sem aprender ou vice-versa.

*“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”*

*Paulo Freire (2001, p. 25)*

Neste sentido, é necessário que professores sejam apaixonados pelo que fazem e que possam passar a seus alunos este amor. Com isso, encontrarão forças para lutar contra as injustiças que os cercam, e poderão mostrar a sociedade que suas tarefas são indispensáveis à vida social.

Ainda não foi criado nada que pudesse substituir o papel do professor na sociedade, e todo profissional seja ele médico, engenheiro, advogado, ou qualquer que seja, já precisou de um professor no decorrer de sua trajetória de vida.

Então chegamos a conclusão que:

*“É urgente que o magistério brasileiro seja tratado com dignidade para que possa a sociedade esperar dele que atue com eficácia e exigir tal atuação”*  
(Freire, 2003, p. 53)

Ou seja, o papel humanizador do docente no ambiente onde atua, aliadas as condições de trabalho satisfatórias contribuirão para resgatar o valor e a satisfação contida naquele que, ao fazer, também se realiza enquanto pessoa e profissional.

## 2.2. A Profissão docente hoje

Diante da atual sociedade em que vivemos, onde o capitalismo dita as regras de todas as áreas possíveis, vem também atingir a área do ensino.

Extremamente valorizados em passado não muito distante, os professores de hoje tem novos desafios para superar, além da busca do reconhecimento seja salarial ou como atores centrais em processos educacionais. O educador agora precisa conviver com situações inéditas como a desagregação familiar e a violência que acabam transferindo para a escola o papel antes sob responsabilidade dos pais. A média salarial muito baixa também faz com que esses profissionais tenham de trabalhar em muitas escolas para ter como retorno um salário digno.

Ser professor nos dias de hoje, é acima de tudo ter muito amor à profissão.

De um modo geral, quase todos os profissionais em nosso país têm uma péssima remuneração. Há um empobrecimento gradativo da classe trabalhadora geral com perdas no poder aquisitivo. Além disso o contexto social, econômico e político contribuem para uma vida muito estressante. Os trabalhadores têm que trabalhar cada vez mais para manter seus orçamentos em ordem. E isso, é claro, não seria diferente com o profissional da educação.

Só exerce a profissão quem realmente gosta e está disposta a lutar contra todas as barreiras existentes nesta carreira, inclusive a baixa remuneração-salarial.

já  
coloque

Nesse sentido penso nos alunos que como eu, dedicam-se e estudam para serem professores nesta sociedade onde atualmente vivemos um processo de sucateamento da educação, com a desvalorização econômica e social da figura do professor.

Tomemos como exemplo os alunos de Pedagogia das instituições públicas, em especial os da UNIRIO onde desenvolvi minha pesquisa. Estes alunos, além de lidarem constantemente com as dificuldades do ensino público no Brasil, convivem diariamente com o descrédito da profissão e com a crise em que se encontra hoje o mercado de trabalho para os profissionais da educação.

Sem parâmetros delineados, os alunos de Pedagogia que estão se formando, encontram-se perdidos. Sem saber qual o melhor caminho a seguir diante de inúmeras dúvidas com relação à profissão.

Durante a pesquisa, notei que os alunos, de um modo geral, sofrem com a perda crescente de poder e status da profissão docente.

Isto acarreta a formação de profissionais frustrados e insatisfeitos, que se não tiverem incentivo e consciência de sua importância para a sociedade, poderão desistir de sua profissão.

### 3. O aluno de Pedagogia da UNIRIO

Ao ingressar na universidade, os alunos de um modo geral, apresentam-se dotados de sonhos e ideologias que, muitas vezes, mudam no decorrer dos períodos que estudam.

No decorrer deste capítulo veremos as expectativas dos alunos de um modo geral, além de suas concepções sobre o curso de pedagogia da UNIRIO, entre outros aspectos.

Durante minha pesquisa com os alunos desta instituição, percebi que os seus conceitos e olhares sobre a profissão mudaram de acordo como tempo em que estiveram na universidade.

Observamos que os alunos do primeiro período mostram-se mais interessados e cheios de expectativas, enquanto os do oitavo estão desmotivados e sem expectativas com relação a profissão de Pedagogo.

Com intuito de entender os motivos que os levaram a desmotivação, após a entrevista, dialoguei com alguns deles, e muitos culpavam a universidade por tal situação.

A falta de infra-estrutura, salas sem conforto e número insuficiente de professores são os aspectos mais citados por eles. Ou seja, algumas deficiências que prejudicam e, muitas vezes, atrasam a desenvolvimento desses alunos.

Quando perguntados sobre como é o curso de Pedagogia da UNIRIO, todos os períodos disseram que esse curso é muito bom porque apesar de ter

uma quantidade insuficiente de professores, temos excelentes profissionais que, dotados de experiências e teorias, nos dão um bom embasamento teórico, o que possibilita o bom êxito dos alunos em concursos e, até mesmo, na disputa no mercado de trabalho.

Mas quando indagados sobre como deveria ser um curso de Pedagogia, todos disseram que o mesmo deveria articular teoria e prática. Pois em nossa universidade, há uma formação teórica muito boa, porém, uma carência muito grande de prática.

o k!  
concordo  
##

Somos grandes conhecedores das teorias da educação, porém não vivenciamos isso na prática. O grande problema em questão é que saímos da universidade sem termos tido contato direto com a profissão.

A prática precisa tornar-se parte integrante do processo de formação docente, pois se a mesma for aliada a boa formação teórica ajudará a estreitar os laços que unem a escola e a sociedade, aprimorará o ensino e formará melhores profissionais.

Selecionei algumas opiniões de alunos quanto à necessidade da prática no curso de Pedagogia da UNIRIO:

*"A teoria deveria aliar-se a prática. Acho que o curso está longe da realidade, pois não saímos daqui totalmente preparados. Então é necessário mais prática." (aluna do 5º período)*

*"A teoria e a prática deveriam andar concomitantemente." (aluna do 5º período)*

Para os alunos, esta prática estaria vinculada a estágios supervisionados em instituições de ensino, indicadas aos alunos pela universidade, além da necessidade de termos, em nossa instituição, um colégio de aplicação. <sup>?</sup>

*“Acho a prática imprescindível para uma boa formação. Então falta uma escola de aplicação.” (aluna do 8º período)*

*“Deveríamos ter uma escola onde pudéssemos praticar.” (aluna do 8º período)*

Voltamos aqui ao velho discurso da teoria versus prática, onde o profissional da educação, não pode ser nem um puro prático nem um puro teórico, devemos encontrar o equilíbrio entre teoria e prática. Pois pensar o ato pedagógico apenas não basta, precisamos saber articular de forma inovadora teoria e prática na educação, porque se a instituição é muito teórica esquecendo-se da prática é ruim, e se é muito prática esquecendo-se da teoria também não é boa.

Não podemos esquecer que estudamos em uma instituição nova com menos de quarenta anos, onde o curso de pedagogia também é novo. Sabemos que o mesmo já passou por reformulações que ajudaram, de alguma forma, na formação dos alunos. Devemos lembrar que a universidade é feita pelo e para os alunos e que através da nossa opinião, podemos ajudá-la a melhorar cada dia mais. Se somos alunos de Pedagogia hoje, seremos os profissionais da educação de amanhã, e se não lutarmos por nossos direitos seremos profissionais frustrados, que não conhecem sua importância e sua tarefa na sociedade, mas não lutam pelo reconhecimento da profissão docente.

*opinião  
da  
aluna*

### 3.1. Quem faz Pedagogia?

Durante a pesquisa que desenvolvi com os alunos de Pedagogia da UNIRIO, pude notar que a maior parte deles é formada por mulheres. Apenas 10% dos entrevistados eram homens. Perguntei-me: Por que aquilo acontecia? Por que nos cursos de licenciatura há predominância feminina?

A profissão de professor é, principalmente a partir do final do século XIX, uma profissão dominada pelas mulheres, o que faz com que os homens sintam-se excluídos. Por acaso alguém já imaginou seu filho de três anos, matriculado na educação infantil tendo aula com um professor que não fosse uma mulher?

A nossa sociedade ainda é muito preconceituosa, ou seja, machista. Por que um homem não pode dar aula para crianças e mulheres sim? O que há de tão diferente nisso?

Infelizmente, este é um dos grandes motivos que fazem com que poucos homens procurem o curso de Pedagogia. Muitos gostam de lecionar especialmente quando o fazem para crianças. Porém, com medo do mercado de trabalho restrito e, muitas vezes, fechado, optam por não ingressar em um curso de Pedagogia.

Os baixos salários e as péssimas condições de ensino também fazem com que jovens do sexo masculino não procurem este curso. E, os de sexo feminino, também desmotivado vem constantemente mudando suas escolhas e direcionando-as a outras áreas.

Assim, reafirma-se a desvalorização social da figura do professor, aquele profissional que muito trabalha e pouco recebe, por isso a carreira torna-se desinteressante.

Segundo Gatti (1997, p.60):

*“Nestas condições, o magistério não é uma carreira atraente, acarretando ainda, para aqueles que nela ingressam, a necessidade de complementar seu salário com mais aulas, ou pelo exercício de outras atividades, o que lhes retira o tempo em que poderiam preparar aulas, analisar e adequar questões curriculares as características dos alunos, corrigir e comentar trabalhos, e se auto instruir permanentemente.”*

Mais uma vez vemos que é difícil ser professor no Brasil e aqueles que resistem e não desistem de tentar são aqueles que estão tomados pelo amor a profissão, aqueles que acreditam na educação e que assumem verdadeiramente o papel de Educador.

Porém, mesmo com toda dificuldade por que passa a educação em nosso país e com a desvalorização da figura do professor, ainda encontramos pessoas que acreditam que a educação é a base, peça fundamental de toda estrutura social e que sem ela a sociedade não seria o que é. É por isso também que muitos jovens buscam a profissão docente.

Durante minha pesquisa, os alunos foram perguntados se Pedagogia havia sido sua primeira opção no vestibular, metade disse que sim e, que sempre desejaram ser professores. Eis alguns depoimentos:

*“Escolhi o curso porque sempre tive vontade de me dedicar ao magistério” (aluna do 8º período)*

*“Porque tenho vontade de dar aula para a educação infantil.” (aluna do 1º período)*

*“Faço Pedagogia porque fiz normal e queria me especializar mais na carreira que escolhi.” (aluna do 5º período)*

A outra metade dos alunos declarou diversos motivos para estar cursando Pedagogia, vejam alguns:

*“Faço Pedagogia para concluir um curso superior e depois tentar o que realmente quero, letras.” (aluna do 8º período)*

*“Faço porque foi a única faculdade pública que passei” (aluna do 9º período)*

*“Porque achei a área de educação boa em quantidade de vagas.” (aluna do 8º período)*

*“Porque passei.” (aluna do 8º período)*

Mas por que isso ocorre?

Com certeza temos milhares de motivos desagradáveis para tal, desde a desvalorização do profissional até a necessidade de se ter um curso superior independente de qual seja, por causa do mercado de trabalho, cada vez mais restrito e exigente.

Segundo Demo (2000, p. 80):

*“O problema mais grave neste caso é a seleção negativa. Entendemos por seleção negativa a tendência da entrada na profissão de pessoas com desempenho acadêmico inferior e que se contentam com formação menos exigente. Assim, enquanto na medicina reina a seleção positiva, na Pedagogia reina a negativa. Isto não desmente o fato de que existam pessoas que queiram tornar-se professores por vocação. Mas não será a regra.”*

Demo não está errado quando fala em desempenho acadêmico inferior porque todos nós sabemos que a relação candidato/vaga para o curso de Pedagogia é infinitamente inferior do que para um curso de medicina. E isto confirma no que foi descoberto na pesquisa, muitos alunos só fazem o curso para obtenção de um diploma de curso superior.

É interessante também destacar que o curso de Pedagogia da UNIRIO, é formado por jovens de idade média de vinte e três anos, apesar de ter uma minoria de alunos com mais de trinta e cinco anos. A maior parte dos alunos ainda mora com os pais e a renda mensal familiar desses alunos gira em torno de cinco a dez salários mínimos. O que nos leva a crer que grande parte de nossos alunos não são de classe média alta. Sendo assim, o curso não é, formado por pessoas de grande poder aquisitivo. Após esses dados chego a conclusão de que a maior parte dos professores da nossa sociedade é formada por pessoas de classe média baixa.

) generaliza  
ção sem  
dados  
compulsora  
louco?

### **3.2. O aluno de Pedagogia e a profissão**

A desmotivação dos alunos de Pedagogia quanto ao curso vai além das problemáticas existentes no universo universitário.

Os mesmos estão desmotivados quanto ao mercado de trabalho. Mercado este que busca qualificação profissional a baixo custo. Ou seja, há uma desvalorização do profissional de um modo geral, porém para o recém formado isso é muito pior.

No início do processo universitário, as teorias fascinam os alunos que, influenciados por estas fazem planos de carreira e ascensão profissional.

Porém, não é necessário sair da universidade para descobrir que a área da educação, ou seja as escolas não valorizam os seus profissionais.

Um dia, por acaso parei para conversar com algumas alunas da Pedagogia da UNIRIO sobre o mercado de trabalho e descobri que muitas estão desmotivadas e desacreditadas com a profissão.

Ao procurar um estágio, o aluno de Pedagogia passa por entrevistas e lhe é cobrada experiência profissional. Experiência esta que a maioria não tem. E a outra parte de alunos que possuem experiência e conseguem um estágio remunerado reclamam do salário que muitas vezes é menor que o salário mínimo. Então, o aluno é obrigado a trabalhar muitas vezes em horário integral e receber menos que o salário por isso.

Isso também ocorre com o aluno já formado, que por inúmeros motivos não teve experiência na área e quando sai a busca de uma vaga no mercado lhe é pedida a tal e sem ela nada pode ser feito.

Por isso o descrédito dos alunos quanto à universidade. Pois o mesmo passa quatro anos estudando e qualificando-se para o mercado de trabalho que lhe fecha as portas quando ele se forma.

Outro fator muito importante é que muitos alunos estudam à noite para poder trabalhar pela manhã. O que torna impossível estagiar pois entre estagiar e receber nada ou muito pouco por isso, eles optam por continuar no seu trabalho anterior que lhes remunera melhor e os ajuda a manter-se e continuar a estudar.

Ao contrário de outras profissões, o aluno recém formado no curso de Pedagogia precisa trabalhar como auxiliar escolar, recebendo um salário miserável, para depois que adquirir experiência, e esta podem levar alguns anos dependendo da instituição de ensino, conseguir ser reconhecido com profissional qualificado e mesmo assim receber menos que o piso salarial.

Não estou aqui desmerecendo a nossa profissão, mas sim descrevendo fatos reais da nossa sociedade. Onde mais uma vez a Educação perde seu valor.

Tomemos como exemplo outra profissão: o Direito. O aluno do curso de Direito quando busca um estágio consegue uma melhor remuneração, apesar de não possuir experiência, ele vai adquiri-la ao longo do seu estágio juntamente com sua formação, e o contratante do estagiário sabe disso.

O estagiário precisa atuar na área para adquirir experiência, seja ele o profissional que for.

Ao dialogar com uma aluna de Pedagogia do sétimo período, a mesma relatou me algumas de suas tentativas de obtenção de estágio sem resultados .

Disse-me que uma vez ao procurar um estágio em uma escola particular, foi perguntada se possuía o curso normal, e ela disse que não, e que cursava o sétimo período do curso de Pedagogia . Então a responsável pela instituição de ensino disse que era impossível contratá-la pois se não possuía normal de que valia a Pedagogia.

Nesse dia parei para pensar o que nós alunos estamos fazendo aqui. Estamos perdendo tempo? Estamos estudando para o nada? Quer dizer que se somos formados em pedagogia mas não possuímos curso normal estamos fora do mercado? Passamos quatro anos dentro desta instituição nos qualificando, o mercado não nos reconhece como qualificados. Quer dizer que uma adolescente que acabou o curso normal agora está mais qualificada que nós? Então, para que cursar Pedagogia?

Somos futuros Pedagogos e devemos agir como tais, tendo coragem de lutar contra todo preconceito que possa vir a atrapalhar nosso desenvolvimento profissional. Devemos ter consciência da nossa capacidade e tentar mudar essa imagem de que professor qualificado é somente aquele que além do curso superior também fez normal.

Com certeza tudo isso é resultado da crise econômica do país que com falta de trabalho para todos faz com que, nós professores, assim como muitos outros profissionais passemos por situações constrangedoras na busca por uma vaga no mercado de trabalho. Mercado este que nos mostra diariamente a triste realidade da profissão docente em nosso país. Mas o que fazemos para tentar mudar isso?

Ao contrário do que deveriam fazer, muitos professores, costumam agir como se fosse normal tudo o que ocorre com a carreira, inclusive a baixa remuneração. Os recém formados, muitas vezes, sujeitam-se a receber uma remuneração irrisória, mediante a desculpa de que, recebem pouco por estarem “pegando experiência”.

Com a crise do desemprego que assola a sociedade, muitos profissionais qualificados aceitam uma baixa remuneração. Ou trabalham e recebem pouco ou ficam desempregados, o que é muito pior.

Se há muitos anos atrás um diploma de curso superior era garantia de emprego, hoje este diploma nada garante, mas é no mínimo necessário para quem quer, ao menos, ter uma chance de emprego e salário.

Somos integrantes de uma profissão cujo principal produto é a cidadania. Acreditamos no ser humano e na sua infinita capacidade, mas nos descuidamos de uma atuação mais politizada.

O desemprego ameaça a todos, mas aquele que detém o conhecimento se torna menos vulnerável ao desemprego. Pois o conhecimento gera a ação e

cria empreendedores. E o professor por sua própria natureza é um empreendedor.

Ainda falta uma conscientização da sociedade com relação à importância da educação. Infelizmente, ainda não temos condições de afirmar que somos verdadeiramente uma nação de cidadãos, que exercem plenamente seus direitos.

O professor deve ser tratado como cidadão, porém isto só irá ocorrer quando uma decidida e irresistível vontade política empolgar a nação.

Estas e muitas outras indagações sobre a profissão docente estão na cabeça de quase todos os alunos. Talvez não apenas desta, mas de diversas instituições que formam alunos de Pedagogia, que estudam e tem inúmeros gastos no decorrer de sua formação e no final não ter o reconhecimento esperado. Por isso, muitos mudam de profissão e acabam por abafar os sonhos e desejos de lecionar. Sonhos estes possíveis se lutássemos a favor de nós mesmos.

## Considerações Finais

Pensar em docência, nos leva a pensar naqueles que ainda estão na universidade buscando ser profissionais da educação.

Diante da crise atual da educação brasileira, principalmente no mercado de trabalho para os profissionais da educação, pensamos nos professores que estão se formando hoje e nas suas dúvidas e dificuldades em relação à profissão. Até quando teremos pessoas que acreditam na educação e que lutarão para que a mesma seja tratada com seu verdadeiro valor?

A educação é fator fundamental em qualquer formação, seja ele da educação ou não, e mesmo assim o país não investe nela.

Torna-se inevitável fazer uma análise crítica do quadro da educação no Brasil, principalmente no que se refere ao trabalho docente.

Faz-se necessário repensar e re-estruturar a natureza do trabalho docente, para que o professor possa ser visto não apenas como um reproduzidor da cultura dominante, mas sim com ator reflexivo e transformador do processo pedagógico.

O aluno de Pedagogia deve ter consciência do verdadeiro papel da docência que requer um profissional que trabalhe em prol de indivíduos críticos, reflexivos e criativos, que são essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade democrática.

Para isso, esse futuro educador, deve assumir responsabilidade não apenas perante os seus alunos, como também perante a sociedade.

Pois ser professor é acima de tudo acreditar na educação, é estar preparado para ultrapassar as barreiras que a vida lhe impõe.

Estou convencida de que dentro de um professor preocupado com salário, condições de trabalho e com a difícil tarefa de ensinar, exista um educador, acima de tudo, apaixonado por aquilo que faz e que, continua a acreditar na sua profissão. *será?*

*“É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. Não apenas permanece, mas cumpre, como pode seu dever.” (Freire 2001, p. 161)*

É preciso que o futuro profissional da educação, não desista de lutar pelos seus direitos, pela dignidade de sua profissão e pelo seu reconhecimento profissional.

Embora saibamos que a mudança necessária na Educação esteja ainda muito longe do que desejamos, não podemos desistir de nós mesmos, pois somos também responsáveis por ela.

Logo, nós educadores, devemos assumir uma postura política que vá de encontro ao quadro da crise em que se encontra a nossa educação brasileira, sempre tendo em mente que um professor deve acreditar no valor de seu trabalho e que *“mudar é difícil, mas é possível.” (Freire, 2001)*

## Referências Bibliográficas

Bissolli, Carmem Silvia. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. Campinas, Autores associados, 1999.

Gatti, Bernadete. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas, Autores associados, 1997.

Libâneo, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo, Cortez, 2002.

Alves, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. Campinas, Papirus, 2003.

Demo, Pedro. Ironias da educação: mudanças e contos sobre mudança. São Paulo, DP & A, 2000.

Dewey, John. Democracia e educação. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979.

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2001.

Freire, Paulo. Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho d'água, 1993.



UNI-RIO

Universidade do Rio de Janeiro

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA  
DISCIPLINA : MONOGRAFIA II**

**ALUNO(A) :** \_\_\_\_\_

**TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO :**  
A pedagogia e o aluno de Pedagogia

**ORIENTADOR :** \_\_\_\_\_

**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL**

\* Primeiro avaliador : Professor convidado

**Professor:** Horio Amélia Gomes de Souza Reis

**Nota :** 8,5 (oit e meio)

**Considerações Finais:**

O trabalho monográfico da Sabrina reflete um pouco daquilo que descreve: o grande acúmulo de trabalho que o aluno de Pedagogia em cursos noturnos, alguns trabalham com o casal, em dose dupla - academia e necessidade de renda para suas necessidades básicas de vida. Esta monografia anuncia frutos de investigação que poderiam ter sido mais desenvolvidos, inclusive as narrativas colhidas deixaram pistas importantes e cuidadosamente investigadas. Felizes foram as citações lembradas por Paulo Freire, K. base e Alves, e outros. Acredito que o problema suscitado tenha sido respondido, embora em sua superficialidade, não obstante também reconheça as limitações impostas pelo tempo. Para você, Sabrina que acompanhei com carinho e expectativa pelo desenvolvimento e observei seu crescimento no curso, confiro-lhe nota 8,5 (oit e meio). Parabéns e continue!

\* Segundo avaliador : Professor orientador

Professor : Angela Maria Souza Martins

Nota: 8,5 (OITO E MEIO) AIII

**Considerações Finais:**

Acompanhei o esforço feito pela Sabrina na apresentação e elaboração de seu trabalho. É um tema bastante que esbarra na própria experiência da aluna enquanto graduanda de Pedagogia. Apesar de bem esforçada, reconheço que a aluna poderia ter aprofundado mais a sua análise e a sua pesquisa de campo. Pelo seu esforço, atribuo a nota (8,5) (OITO E MEIO)

Angela Maria Souza Martins

\* Terceiro avaliador : Professor da disciplina Monografia II

Professor: Lúcia Elvira Coelho

Nota : 9,5 (nove e meio)

**Considerações Finais:**

Em termos gerais, a monografia encontra-se bem estruturada. No entanto, não conseguiu alcançar o objetivo do trabalho, bem como fazer as citações deite das normas da ABNT.

**RESULTADO FINAL**

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota final
8,5	8,5	9,5	26,5	8,8

Rio de Janeiro, 30 de março de 2004

*Lucy*

**QUADRO RESUMO - ORIENTAÇÕES**

Mês OUTUBRO

Dia	30/10/2003			
Atividade	Discussão sobre a entrevista.			
Professor	Alm			
Aluno	J			

Mês NOVEMBRO

Dia	6/11/2003	27/11/2003		
Atividade	Discussão sobre o capítulo da monografia	Discussão sobre a seção final da monografia		
Professor	Alm	Alm		
Aluno	J	J		

Mês DEZEMBRO

Dia	18/12/2003			
Atividade	Discussão sobre a História da Pedagogia			
Professor	Alm			
Aluno	J			

Mês JANEIRO

Dia	15/01/2004	22/01/2004		
Atividade	Discussão da monografia na síntese	F1 finalização da monografia		
Professor	Alm	Alm		
Aluno	J	J		

Mês FEVEREIRO

Dia	4/2/2004			
Atividade	FECHAMENTO DA MONOGRAFIA			
Professor	Alm			
Aluno	J			